Numero 754 DOMINGO, 17 de Abril de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Venda de colonias

Perante a insolvencia do Estado, volta a apparecer com insistencia a idéa da venda de qualquer das nossas colonias.

Pensam alguns em que o plano da conversão de que se occupa agora a camara dos pares, seguido do emprestimo projectado pelo governo, não surtirá effeito algum. Isto porque se a conversão não offerece aos credores mais vantagens ou antes maiores lucros, elles negar-se-hão a fornecer-nos mais dinheiro. E se a conversão e emprestimo se realisarem, segundo o modo de pensar dos ministros, ainda assim a crise se não resolverá, addiando-se apenas para depois voltar mais aggravada e, então, talvez irreductivel. D'aqui resultava esse paliativo deveria ser posto de parte, para se começar de vez na liquidação, vendendo uma colonia afim de nos aliviar de encargos, que jámais, por outra qualquer fórma, poderemos solver.

*

Não é nova esta idéa.

Já em 1879 dizia o sr. Annio José de Seixas no «Jornal do Commercio», de Lisboa:

«Desde 1860 que as colonias portuguezas teem feito dispender á metropole, em expedições militares, subsidios em dinheiro, navios de transporte e de guerra, e obras publicas, não incluindo aqui despezas indirectas sobre o thesouro da metropole, uma quantia não inferior a 26:000 contos equivalente a um encargo no orçamento geral do reino e *permanente* de 1:806 contos de reis por anno!...»

«No fim de outros 19 annos, seguindo-se o systhema, que tem vigorado, terá a metropole dispendido outros 26 mil contos de reis, se não fôr mais, sem levantar as colonias do seu abatimento e sem haver conseguido tornar sympathicos os nossos compatriotas do ultramar pelas cousas da metropole... Não merecerá tudo isto que se attenda seriamente á questão colonial?...»

E ainda o articulista não escrevia no tempo dos commissarios regios com 18 contos de ordemnados, afóra os estados maiores, os regimentos de policia e as grandes e custosas guarnições.

Oliveira Martins escrevendo sobre as nossas colonias da India e especialmente ácerca de Macau e Timor, dizia:

«Quando a suppressão do trafico dos negros levou as colonias occidentaes a procurarem nos chinezes um substituto dos escravos, Macau tornou-se o porto d'embarque dos *coolies*. O anno de 1866 foi o auge d'essa emigração, que decadente em 71 era prohibida em 73. Seccada essa fonte de receita ficaram os impostos directos, as loterias, a contribuição do *fantan*,—Macau é casa de jogo,—para dar um rendimento que os empregados portuguezes consomem».

«Timor não é coisa nenhuma; e melhor fôra abandonar por uma vez a troco de qualquer preço esse pedaço d'ilha a que se não ligam tradicções nem interesses. Um areal secco, umas casas de palha com um vallado de terra e um pau onde tremula a bandeira portugueza ladeada por um soldado semi-nú com uma espingarda sem fechos, tiritando de febres, eis ahi Dilli, a que se chama as nossas possessões da Oceania».

Ferreira d'Almeida, antes de ser ministro, haverá quatro annos, apresentou na camara dos deputados uma proposta para a venda de colonias, afim de acudir á crise, que já se desenhava.

Succedeu o que Oliveira Martins previra: levantou-se immediatamente uma poeirada contra o audacioso deputado, conhecedor como poucos, do nosso dominio colonial: appareceram logo «as questões em que as occas phrases dos jornaes levantaram uma agitação prejudicial, explorando sentimentos,—o padrão das nossas conquistas, o monumento das nossas glorias, a terra de Albuquerque, a gruta de Camões, etc.»

A questão da venda das colonias ficou assim enterrada: para não voltar? Não, porque chegando os momentos d'afflicção ella voltará cada vez com mais insistencia até se resolver.

*

Timor é, para nós, um deserto e fóco de febres: Macau uma casa de jogo: a India serve para dar de comer aos empregados que para lá vão, pois que os sustenta, serve ainda para obrigar os navios de guerra portuguezes a fazer uma vez por outra longas viagens de estudo.

Devem por isso alienar-se? Devem, porque sem recursos nada alli podemos fazer, nem ao menos a gloria de poder implantar uma civilisação adeantada.

Porque se não alienam? Porque os governos não teem a força moral para isso. Porque para a alienação ser por todos bem vista, seria necessario que antes de tudo se realisassem as maiores economias, se reduzissem as despezas ao strictamento necessario, se acabasse com o regabofe em que vimos vivendo quasi desde a implantação constitucional.

Como se ha-de vender, pensa o povo, se o dinheiro, em logar de servir para reduzir os encargos, apenas servirá para ser absorvido pela malta de roedores damninhos que ainda hoje tudo absorvem? Como se venderão as colonias se o producto d'ellas não chegará para satisfazer os esfaimados syndicatos?

O governo que tal emprehendesse devia apparecer perante o povo depois de ter empregado os ultimos esforços para restabelecer a economia e moralidade nas finanças.

Vender colonias sim, que é indispensavel; mas para desonerar o paiz dos encargos, e nunca para prolongar o regabofe.

No concelho

Continuam em pessimo estado as calçadas da villa. Na rua da Oliveirinha rompem-se cada vez mais. Bom seria que a camara tomasse algumas providencias, empregando os seus calceteiros, que, com bem pouca despeza, evitariam prejuizos maiores.

—

Continuam em grande escala as sementeiras de penisco na parte da matta que foi desterrada.

A camara já este anno dispendeu n'aquellas sementeiras verba superior a 350$000 reis.

Em verdade é uma boa medida, se a camara pensa em que aquelles terrenos devem ser conservados em seu poder, apesar da despesa que causa e do nenhum lucro, que dão.

Para complemento d'essa medida deveria a camara mandar proceder á demarcação dos terrenos camararios, alim de evitar damnos importantes. Assim ficariamos sabendo de vez o que á camara pertence e do que se deve cuidar.

—

Já foi entregue na thezouraria municipal o producto do imposto do real d'agua, cobrado pela repartição da fazenda, na importancia total de 890$240 reis.

Assim ficou resolvido, devido ás instancias do digno Presidente da Camara, essa questão deveras complicada, sobretudo pelo transtorno que causava para a prestação das contas.

Tambem a viação do concelho fica mais desafogada e póde a camara mandar proceder aos importantes concertos e reparações das estradas de dentro da villa, que é do que mais precisamos actualmente.

N'este sentido já a camara mandou elaborar os competentes orçamentos, incluindo as estradas da Ribeira, Outeiro e Arruella, que devem importar n'uns poucos de contos. Só falta que os orçamentos sejam devidamente approvados para depois se mandar pôr em arrematação.

Ora a necessidade d'esta obra é bem visivel e, apesar do dispendio, ninguem a deixará de ver bem.

—

Continua grave o estado da saude publica. Grassam com bastante intensidade as febres typhoides, com caracter benigno.

Consultámos já sobre este assumpto, um distincto medico da villa, o qual nos disse que estas doenças, assim como algumas outras, tinham a sua principal origem nas aguas más que a maior parte dos habitantes da freguezia d'Ovar gastam para seu consumo.

Sendo que as aguas de quasi todos os poços e mesmo d'algumas fontes publicas são más, competia á auctoridade administrativa e respectivo subdelegado de saude, mandar proceder ao exame e analyse das aguas, sobretudo da das fontes publicas, para ver quaes d'ellas são prejudiciaes, annunciar esse resultado ao povo e participal-o á camara para mandar proceder á tapagem dos canos das mesmas fontes, ou ao menos para n'ellas se collocar um distico declarando a agua prejudicial.

Para este assumpto temos por vezes chamado a attenção d'esses funccionarios, mas debalde. Mau é que se ponha assim de parte assumpto tão importante para o bem estar d'uma villa.

Ainda sobre a salubridade publica, chamamos a attenção da camara municipal para o facto de os carros de estrumes e escassos atravessarem a toda a hora do dia, e muito especialmente durante as horas do calor, ás ruas publicas, exhalando um cheiro pestilencial.

Parece-nos que seria de toda a conveniencia fazer cumprir o que dispõem as posturas municipaes, applicando aos transgressores as competentes mulctas.

O cumprimento d'esta lei camararia póde levantar nos primeiros dias alguma opposição, mas afinal todos se hão de convencer de que devem entrar na regra e que a saude publica não deve estar á mercê da conveniencia particular d'alguns.

Estada

Esteve sexta-feira n'esta villa o nosso sympathico amigo, commendador Manoel Pereira Dias.

Veio ver a sua obra, que anda a edificar na sua quinta do Furadouro, denominada Villa Paraense.

Vasco da Gama

Em breves dias, vae o paiz commemorar o quadricentenario da partida para as Indias d'esse arrojado navegador que, no fim do seculo XV, transpondo cabos e sulcando mares *nunca d'antes navegados*, apontou ao mundo uma estrada maritima para essas longinquas regiões da Asia.

Enfileirado n'essa gloriosa legião de rudes marinheiros, apostados em desvendar os mysterios do tenebroso Oceano, não o intimidam nem a braveza indomita de mares desconhecidos, nem o perigo incessante dos galeões se despedaçarem de encontro aos traiçoeiros baixios, nem a rebeldia da marinhagem rallada de luctar com a furia das tormentas, e cançada de esperar o termo d'essa agigantada empreza!

Vasco da Gama, que contribuiu poderosamente para executar o plano grandioso preconcebido pelo homem que synthetisa o typo esforçado d'uma raça predestinada para elevados commettimentos—o infante D. Henrique—bem mereceu o metro inspirado do afamado cantor das nossas glorias, pois que a viagem das Indias é uma epopeia que immortalisa o seu heroe.

D'este gigante enorme, que floresceu no reinado de D. Manoel com vultos de egual grandeza, vem a proposito dar uma rapida noticia biographica n'esta hora em que se vão rememorar, em Lisboa, as épicas façanhas dos tempos idos.

Filho de Estevão da Gama e de D. Isabel Sodré, nasceu o ousado marinheiro, em 1469, na villa de Sines, onde bem cedo evidenciou uma decidida inclinação para a nautica e um culto vehemente pelos grandes homens do mar.

Aos 28 annos, na edade em que o seu espirito se povoava de temerosas aventuras, D. Manoel, sciente da pericia consummada e da vontade inquebrantavel de Vasco da Gama, confia-lhe o commando d'uma pequena frota de quatro navios e cento e sessenta homens de guarnição, que a 8 de Julho de 1497, levanta ferro da praia do Restello, em Belem, com rumo ás plagas africanas.

S. Gabriel, S. Raphael, Berrio e S. Miguel, eram os nomes d'esses navios que tiveram respectivamente por commandantes, Vasco da Gama, Paulo da Gama, Nicolau Coelho e Gonçalo Nunes.

Apoz quatro mezes d'uma viagem erriçada de perigos e obstaculos quasi insuperaveis, transpõe emfim o destemido explorador o promontorio da Boa-Esperança, costêa impavidamente a Africa oriental, descobre Quilimane, avista a ilha de Moçambique, e endireitando para a India, surge defronte da cidade de Calecut, no memoravel dia 20 de maio de 1498.

O Ovarense

O esplendor da civilisação oriental enche d'assombro os navegadores portuguezes, que, tratados com revoltante desdem por Samorim, o poderoso rajah de Calecut, em cujo animo começam de fermentar as perfidias dos negociantes arabes, se veem obrigados a fazerem-se de véla para a patria, vista a impossibilidade de fazer respeitar o nome portuguez.

No regresso, áquem do cabo das Tormentas, uma tempestade violenta separa os navios exploradores, indo a nau de Vasco da Gama arribar à ilha Terceira, onde succumbe seu irmão, Paulo da Gama.

Finalmente, no dia 3o d'agosto de 1499, depois de tantas vicissitudes supportadas, durante dois annos e dois mezes, com verdadeiro estoicismo, chega Vasco da Gama a Lisboa, com um só navio e apenas acompanhado de 55 homens.

Então o nome do heroe, acclamado com delirio pelo povo portuguez, resôa por todo o mundo conjunctamente com a nação que elle acaba de elevar ao apogeu da gloria.

Novamente, no anno de 15o2, uma armada formidavel, commandada por Vasco da Gama, sulcou os mares em demanda da India, com o intuito de castigar a altivez dos regulos da Africa e dos rajahs do Indostão, que tantas affrontas e humilhações haviam infligido aos portuguezes, na primeira viagem.

Severissima foi a punição, que subjugou e impôz obediencia a esses poderosos potentados do Oriente.

«A manha, diz Bouchot, não lhe valeu menos que a força; Gama destramava todas as perfidias pela sua prudencia, como conjurava os perigos pelo vigor. Ao deixar outra vez o Indostão podia gabar-se de ter lançado todos os germens do poderoso imperio.»

Como recompensa de tão altos feitos, D. Manoel nomeou-o conde da Vidigueira e almirante do mar da India, concedeu-lhe o titulo de Dom, um habito de Christo e uma pensão de mil escudos; todavia, tantos eram os grandes homens que o rodeavam, que jámais se lembrou do victorioso e audaz marinheiro para governar a India.

Hoje, batidos e enervados por males que nos depreciam ante o mundo que ha quatro seculos nos olhava com verdadeiro assombro, saibamos ao menos aproveitar estas celebrações civicas, para n'ellas bebermos o alento e vigor de que tanto carecemos para uma proxima regeneração da nossa querida patria.

Ovar, 15—4—98.

Varino.

«Só»

de Antonio Nobre

Recebemos um specimen da 2.ª edição d'essa bella obra. Lemol-a e pensamol-a: é genial.

O auctor é, sem duvida, o nosso Verleyne. A espontaneidade, originalidade e o symbolismo, que n'ella se encontram, são admiraveis. O poeta é um sonhador atraz do ideal que a aspiração humana busca ha milhares d'annos. Lastima o mal, bemdiz o bem e derrama luz a enormes jorros para que haja cautella n'este lodaçal medonho do genero humano, onde cada passo é uma desillusão para as almas puras. Sublime obra, filha do genio e da arte. Deus manifesta-se em nós, no primeiro grau atravez da vida do Universo, e no segundo grau atravez do pensamento do homem. A segunda manifestação é menos sagrada que a primeira. A primeira chama-se genio, a segunda arte. Ambas produzem o sublime. E foi isto o que fez dizer a um celebre philosopho «ha uma linha, um cimo, commum entre Deus e o poeta. Deus a ella desce, o poeta a ella sobe. Essa linha, esse cimo, é o ideal.

O verdadeiro poeta ahi sobe, mas cança e arruina-se, tornando-se infeliz com as desillusões como nossos primeiros paes depois de comerem o fructo da sciencia do bem e do mal.

Antonio Nobre, produzindo a sua obra, verdadeiramente genial—o «Só»—gastou-se, arruinou a sua saude.

Presente-se uma profunda tristeza, vaga e indefinida, por toda essa expressão d'um sentimento grande e puro.

N'ella se faz contrastar admiravelmente o que deve ser com o que é, a verdade com a impostura, o sonho do futuro com o sonho do passado.

Ha em muitas das suas poesias um duplo fundo, como em algumas das obras de Shakspeare. Os genios são assim: vastos grandes e indefinidos, não lhes bastando um só recinto para exporem a lucta das paixões e dos sentimentos.

No «Só» a simplicidade allia-se com a fertilidade, com a força e com a exuberancia. O poeta é como a Natureza: Subtil, minucioso, fino e claro. A simplicidade da poesia deve ser tufosa como o carvalho, no dizer de Victor Hugo. Pois é essa a simplicidade que se encontra no «Só»: florida como esses bellos campos de Portugal no mez das flores.

A edição é em magnifico papel *couché*, illustrada com bellos desenhos a côres por Eduardo Moura e Julio Ramos.

Os pedidos podem ser dirigidos para a filial da casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, n.º 242, 1.º—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

Festividade

E' no proximo domingo que teremos na egreja matriz, a imponente festividade em honra de S. José, havendo de manhã missa solemne acompanhada a grande instrumental pela phylarmonica «Boa-União» sermão e de tarde vesperas e ladainhas, sermão e procissão.

O orador que vem prégar a esta solemnidade, è o sr. Padre Patricio, do Porto, distincto ornamento do pulpito portuguez.

A egreja estará elegantemente ornamentada.

Na Oliveirinha

Está na sua vivenda da Oliveirinha (Aveiro), onde tem sido muito visitado pelas pessoas mais gradas dos diversos concelhos d'este districto, o illustre desembargador e digno par do reino, ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Theatro

Hoje, á noite, no nosso theatro, subirá á scena, pela distincta troupe de amadores dramaticos d'esta villa, o drama em 4 actos—«Jocelyn, o pescador de baleias» e a applaudida comedia em 1 acto—«As toiradas de José Diogo».

Este espectaculo é em beneficio do cofre da benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios, e è de crer, em vista do fim a que é destinado o seu producto, que haverà enchente como das outras vezes.

O annuncio d'este attrahente espectaculo vae inserido na terceira pagina d'este jornal, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

S. José

Na segunda feira passada, em Vallega, realisou-se uma festividade em honra d'este milagroso santo. De manhã houve missa solemne com instrumentel, sermão e de tarde procissão e arraial.

Consta que o illustre presidente do conselho, ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, tenciona vir a Anadia depois das festas do centenario da India.

—

Depois de passar alguns dias na villa da Feira, regressou na quarta feira á sua casa da Oliveirinha, o ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso.

—

Regressou já da sua casa de Mosteirô á sua comarca de Vagos, o integerrimo juiz de direito, ex.mo sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro.

Romaria

A'manhã tem logar na freguezia de Arada, d'este concelho, a tradiccional romaria da Senhora do Desterro.

Costuma ser todos os annos muito concorrida de romeiros d'esta villa, que alli vão buscar as *séstas*, petiscando tambem á sombra dos frondosos carvalhos, saborosas merendolas.

Desordem

A altas horas da noite de domingo para segunda feira d'esta semana, houve na rua da Praça, d'esta villa, uma grave desordem entre varios individuos, entrando em acção a navalha e o cacete e ficando todos mais ou menos feridos.

A auctoridade administrativa enviou os desordeiros ao poder judicial.

Elegancia feminina

Vem explendido o ultimo n.º que acabamos de receber da *Moda Elegante*, maravilhosa publicação de modas, elegancia e bom tom dedicada às senhoras portuguezas e brazileiras, feita em Paris sob os auspicios da antiga casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª e dirigida pela habil e intelligente chronista da moda, madame Blanche de Mirebourg.

O numero que temos presente contem além d'um importantissimo e escolhido texto, numerosos modelos de *toilettes* do ultimo chic parisiense, lindissimos bordados, dois moldes cortados em tamanho natural, sendo um d'um corpinho para senhora e outro d'um jaquetão para rapaz de 14 a 16 annos.

Como se tudo isto fosse pouco, traz este numero além da gravura colorida da primeira pagina, um figurino tambem colorido em separado.

Com semelhantes attractivos, não podemos deixar de recommendar ás nossas leitoras a acquisição da «Moda Elegante.»

Grave conflicto

Na manhã de quarta-feira, deu-se no rio Douro, proximo da Ponte Maria Pia (Porto), um grande conflicto entre varios ranchos de pescadores, que andavam na pesca do savel, havendo bordoada de criar bicho

A cauza do conflicto foi motivada por uns terem pescado mais do que outros, no dia antecedente e quererem disputar todos o mesmo sitio para lançarem as suas redes. Tomando o conflicto proporções assustadoras, teve de intervir a guarda fiscal, revoltando-se, então, contra esta, alguns pescadores dos mais exaltados, chegando um d'elles a desarmar um cabo, lançando-o em seguida á agua,

O sargento da mesma guarda, vendo isto, foi logo em auxilio do seu camarada, que lhe respondeu não precisar de soccorro, pois nadaria para terra. Saindo da agua, auxiliado por guardas da fiscalisação municipal e outras pessoas, o sargento voltando-se então para o lado onde estava o pescador que tinha lançado ao rio o dito cabo, junto d'outros companheiros armados, viu-o a elle com a espingarda apontada para os soldados.

N'esta occasião houviu-se a detonação d'alguns tiros, sendo um d'elles disparado pelo sargento da guarda fiscal, cahindo então, mortalmente ferido, de bruços, o pescador que momentos antes havia lançado á agua o cabo.

A bala atravessou-o do peito ás costas, onde fez grande rombo, sendo a morte instantanea. O infeliz chamava-se José Ventura Tavares, solteiro e contava 36 annos. Era tido e havido como valente e desordeiro, e ha annos tivera cumplicidade na morte d'um individuo, que fôra assassinado no rio, no dia da romaria de Sant'Anna.

Da refrega resultou ficarem tambem muitos feridos, sendo a maior parte pescadores, que se evadiram para não serem presos.

Espanha e Estados-Unidos

A mensagem de Mac Kinley

Os telegrammas de Washigton dizem que no dia 11, logo de manhã, começaram a occorrer os curiosos ao Capitolio, onde se effectuam as sessões do Congresso Federal. O vasto edificio ficou em breve cercado por uma multidão enorme. As 9 horas, quando se abriram as portas, foram invadidas pelos curiosos as galerias da camara. A multidão mantinha-se em attitude tranquilla. Era meio dia quando se abriu a sessão, começando logo a leitura da mensagem enviada pelo presidente da republica.

A opinião da imprensa estrangeira

O *Daily Cronicle*, n'um telegrama de Washington, diz que a mensagem produziu grande descontentamento na maioria dos membros do Congresso, que esperavam que Mac Kinley recommendasse a intervenção armada immediata.

O correspondente do *Daily News* diz que a paz parece agora assegurar-se.

A imprensa de Paris declara que a mensagem não constitue uma declaração de guerra, mas não é tambem de natureza a animar esperanças optimistas.

O *Matin* diz que tudo depende do modo como os insurrectos receberem o armisticio.

Varios telegrammas

Referem de Washington que circulou ali o boato de que o sr. Woodford telegraphou ao seu governo, declarando-lhe que a Hespanha concederá aos rebeldes uma tregua de 6 mezes.

O governo de Mac Kinley faz publicamente grandes esforços para que as commissões de relações exteriores das duas camaras approvem as propostas em favor da intervenção armada.

Communicam de New York que a maioria da commissão parlamentar de relações exteriores do Senado decidiu-se por uma resolução mandataria em resposta à mensagem presidencial, mas espera a chegada de Lee para redigir o informe.

Entretanto apoia as recommendações de Mac Kinley e investe-o da auctoridade precisa para usar do exercito americano, afim de restabelecer a paz em Cuba.

Ia ser enviada para Hespanha a copia dos accordos tomados, notificando-lhe a obrigação de os cumprir.

Affirma um telegramma expedido de New York ao *Daily Mail*, de Londres, que o general Lee provarà que a explosão do cruzador *Maine* é imputavel às auctoridades hespanholas, e que o cruzador *Montgomery* esteve igualmente fundeado sobre uma mina, mas que os officiaes

mandaram cortar, por um mergulhador, o fio, que ligava a mina ao forte hespanhol.

A tregua na Havana

Os ultimos telegrammas da Havana dizem que foram recebidas na capitania geral as ordens do governo de Madrid para que se suspendessem as hostilidades. Logo que foi conhecida a noticia reuniram-se em conselho os ministros insulares, prolongando-se a reunião até á meia noite. Entretanto o general Blanco reunia na sua secretaria todos os generaes, que actualmente se encontravam na Havana.

Guardava-se absoluta reserva sobre as resoluções tomadas nos dois conselhos.

Depois da reunião dos generaes pediram-se ao governo de Madrid alguns esclarecimentos.

O novo aspecto da guerra produziu uma grande impressão de duvida.

O bando da tregua

O capitão general fez publicar no dia 11 o seguinte bando:

«O governo de sua magestade, accedendo aos desejos do Santo Padre Leão XIII, reforçados pelos embaixadores das seis grandes potencias da Europa, resolveu, para preparar e facilitar a paz na ilha, decretar a suspensão das hostilidades, ordenando-me que assim o faça constar.

Em conformidade com essas ordens, disponho:

Art. 1.º — Declaram-se suspensas as hostilidades em todo o territorio da ilha, desde o dia seguinte áquelle em que seja publicado este bando.

Art. 2.º—Os pormenores da execução e o praso de duração da tregua serão determinados por instrucções especiaes communicadas aos commandantes geraes».

A attitude da Hespanha

O conselho de ministros deliberou manter integralmente, em face da mensagem de Mac Kinley, os direitos da Hespanha, e esperar resoluções concretas das camaras americanas e Mac Kinley para se adoptarem outras attitudes.

A Hespanha não cederá e espera serena, os successos.

Approvaram-se depois dois creditos extraordinarios para expedientes de guerra.

Os ministros da guerra e da marinha informaram o conselho dos preparativos militares que dizem respeito ás suas respectivas pastas.

Litteratura

D. JORGE

(AOS DOIS)

(Continuado do n.º 752)

Tinha já talvez o vago presentimento da minha futura infelicidade.

Frequentavamos nós a grande sociedade, já indo a *soirées* onde se ostentava o luxo de envolta com o bom gosto, já recebendo em nossa casa, um opulento palacio, situado n'um dos sitios mais concorridos da cidade.

Pouco me entretinha nas salas; no remanso do meu gabinete, na sombra e solidão do bosque, eram os sitios onde geralmente eu me encontrava, já escrevendo, já lendo, já passeiando. Meus paes extranhavam este meu abandono pela sociedade, mas attribuiram-n'o á minha longa estada nos collegios.

Tinha eu vinte annos: é aqui que começa a minha verdadeira historia.

Entre as pessoas que frequentavam a minha casa mais assiduamente contava-se a duqueza de... Era uma senhora nova ainda, viuva, tendo duas filhas jovens e bellas, raparigas onde a viçura da mocidade pintàra com todo o seu bello colorido a belleza sonhadora.

Descrever-vos-hei apenas uma, que tem capital interesse na minha narração; alta, de cabellos louros, polem domado da mimosa flor, tinha nos olhos castanhos, grandes, orlados de compridas pestanas, um mysticismo de bondade e amor que impressionava o mais impenetravel coração; dos labios saí-lhe o perfume enebriante que transforma n'um momento a terra no mais appetecivel paraizo, que eleva o homem a regiões desconhecidas.

Era linda como o mais colorido anjo seraphico.

Era boa como a expressão Bondade o significa; o seu coração tinha transportes de caridade que só o epitheto de santa, que era, os podia definir.

Foi a esta mulher, como já deve ter comprehendido, que eu amei... mas com que amor meu Deus; parecia ter andado desde o principio da minha vida a juntar seiva com que alimentasse o ardor da minha fremente e. direi, sobrenatural paixão; eu não vivia, amava; eu não amava, gemia, sob o ardor d'um fogo extranho.

O terrivel precipicio que me cavava o destino, offerecendo-me este amor, idel-o já saber.

Era na tarde de 25 de maio de 1774. Tenho-a gravada tão profundamente como se fosse aquella que acaba de passar. O sol mergulhava-se enraido de fogo no desconhecido occaso. Um vento mar, que soprava, parecia impregnado dos perfumes orientaes; as nuvens brancas e alvinitentes corriam serenas e magestosas, formando, ao passarem, monumentos d'arte sumptuosos que o vento fugazmente destruia.

Tudo era bello e de fazer calar na alma o sentimento pelo grande, pelo sublime, que é o divino.

Achava-me sentado debaixo d'um chorão que existia no parque do palacio; escrevia eu palavras que exprimiam todo o meu sentimento amoroso, quando sentí um tocar leve no hombro e o meu nome pronunciar-se com uma accentuação de quem procura surprehender.

Era a filha da duqueza, que não me encontrando em casa me vinha procurar ao habitual logar; recolhi precipitadamente os papeis e com bastante embaraço, como deve suppor, comecei por agradecer tão agradavel (quanto ella não calculava) surpreza.

— Que estava escrevendo D. Jorge, que tão appressadamente escondeu apenas me víu?!

— Cousas futeis, minha senhora, e que nada pódem interessar ao espirito esclarecido de v. ex.ª

— Se eram cousas indifferentes, como parece querer dizer, para que as escondeu da minha vista; tinha talvez receio que eu com o meu *esclarecido espirito* lh'as ridicularisasse?!

— Por quem é minha senhora. Eu nunca esperaria da benevolencia de v. ex.ª um acto de tão mesquinha generosidade e se escondi, o que escrevia, foi inconscientemente sem reparar na qualidade da pessoa que de mim se avisinhára.

E demais, minha senhora, que podia interessar a v. ex.ª as impressões da alma d'um rapaz inepto como eu?!

— A vaidade tem limites que o orgulho não permitte transpor, não se dê pois um epitheto tão pouco proprio. Ouça-me, eu quando lhe fazia estas perguntas sobre o que escrevia, era para compara n'elles o seu sentir com o meu; tambem escrevo quotidianamente as minhas impressões e era esse o motivo da minha curiosidade. Desculpe-me, pois, e ainda mais o tel-o interrompido. Adeus, D. Jorge.

— Adeus, D. Branca.

E retirou-se, deixando-me entregue a meditação profunda.

(Continua)

d'Arruella.

Agradecimento

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, esposa, filhos e genros, João d'Oliveira Baptista, esposa e filhos, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram na occasião do fallecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima Maria Carolina Barbosa da Gama e Quadros; às que se dignaram assistir ao funeral e responsos de sepultura; às que tiveram a bondade de comparecer à missa do setimo dia e bem assim ao clero d'esta villa, protestando a todos o seu eterno reconhecimento,

Ovar, 15 d'abril de 1898.

AGRADECIMENTO

João Fragateiro de Pinho Branco e familia, agradecem em extremo penhorados aos cavalheiros que mandaram celebrar no dia 5 do corrente, na egreja matriz, uma missa soffragando a alma de seu desditoso filho Manoel Maria Fragateiro, fallecido no Principe.

Igualmente agradecem reconhecidos a todas as pessoas que assistiram a este acto religioso.

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia, João Pacheco Polonia e Manoel Coelho do Espirito Santo, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames pelo fallecimento de sua chorada mãe e sogra Maria Gracia d'Oliveira, e bem como a acompanharam até á sua derradeira morada, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todos, protestando-lhes o seu eterno e inolvidavel testemunho de gratidão.

—

Mais agradecem a todos aquelles que tambem se dignaram assistir á missa do 7.º dia, soffragando a alma da finada, pedindo-lhes desculpa d'alguma falta que involuntariamente se tivesse dado.

Ovar, 5 de Abril de 1898.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS CONSUMIDORAS
não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "*A Moda Elegante*"
As Agencias de Jornaes
podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

THEATRO OVARENSE

HOJE, recita por amadores, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios

O DRAMA EM 4 ACTOS

JOCELYN, o pescador de baleias

Personagens

Condessa de Saint-Renan	J. Pinto
Clarisse, sua sobrinha	J. Pinto
Jocelyn (Vanbronst)	Dr. Lopes
Almirante, marido da Condessa	F. de Liz
Barão de Servieres (Mauricio Verdier)	J. Ramos
Jacques, secretario do Almirante	F. Marques
Hercadec, moço de bordo	Dr. Sobreira
Beck, escravo negro	A. Pinto

A comedia em 1 acto

As toiradas de José Diogo

Elvira	J. Pinto
José Diogo	F. Marques
Antonio, seu filho	Dr. Sobreira
Ambrozio, guarda livros	F. de Liz
Filippe da Silva	J. Ramos
Thimotheo, irmão de Diogo	Dr. Lopes
Jeronymo Francisco, 1.º moço	N. N.
José Carriço, 2.º dito	A. Pinto

Preços:—Plateia, 300 reis; Galeria, 150 reis=Camarotes, preços constantes da planta.

PRINCIPIA A'S 8 1/3.

Administração do concelho d'Ovar

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Nos termos do artigo 155 e correlativos do Regulamento do Registo Predial, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio de Souza Marques, solteiro, maior de 21 annos, e Victo de Souza Marques, tambem solteiro, sui juris, da freguezia de Esmoriz, d'este concelho, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no dia 23 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, comparecerem na conservatoria d'esta comarca, sita n'esta villa, em reunião com outros interessados, afim de se tratar da rectificação do erro do registo effectuado sob n.º 6534, em face da escriptura de 5 de Junho de 1899, em que foi outhorgante credor Manoel Pinto Fernandes, viuvo, dos Castanheiros d'Esmoriz, e devedores Antonio de Souza Marques e mulher, cujo credito se acha hoje subrogado em Antonio Soares Pinto, casado, proprietario, d'esta villa, o qual por esta razão é activamente interessado e os intimandos passivamente na dita rectificação, pois que se descobriu que o primeiro predio hypothecado abrange maior área do que a declarada na descripção, sendo a razão d'este erro achar-se já feita uma descripção relativa a outro registo e ter-se entendido que ella abrangia todo o predio hypothecado.

Ovar, 12 de Abril de 1898.

Verifiquei

O Administrador do Concelho

Annibal de Vasconcellos.

O Secretario

Isaac da Silveira.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.